

TEXTO PROBLEMATIZADOR
GRUPO DE TRABALHO 4 - CURRÍCULO, POLÍTICAS E PROGRAMAS
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Patrícia Assis da Silva Ribeiro (UFJF)
Francisco José da Silva Santos (UFG)
Mugiany Oliveira Brito Portela (UFPI)
Fabian Araya Palacios (Universidad de La Serena)

O Grupo de Trabalho 4 - Currículo, Políticas e Programas para o Ensino de Geografia (GT4) reúne pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país que têm se dedicado à análise crítica das políticas educacionais, dos programas de formação docente e dos processos de construção curricular no campo da Geografia Escolar.

No biênio 2024-2026, o GT desenvolveu um conjunto de reflexões a partir da promulgação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, abrangendo os cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados não licenciados e segunda licenciatura. A aprovação da DCN 2024 recolocou no centro do debate questões históricas e, ao mesmo tempo, emergentes sobre a formação inicial de professoras e professores de Geografia, especialmente no que se refere às relações entre currículo, práticas formativas, saberes docentes e contextos escolares.

À luz das orientações da DCN 2024 e do Parecer CNE/CP nº 4/2024, o GT problematizou a constituição dos estágios curriculares como dimensão estruturante da formação docente, compreendendo-os não apenas como espaço de aplicação de conhecimentos previamente adquiridos, mas como momento formativo fundamental no qual se articulam teoria, prática, pesquisa e reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico. Nesse processo, foram discutidos o lugar do estágio na organização curricular dos cursos de licenciatura, as formas de acompanhamento e supervisão das atividades desenvolvidas, bem como as relações estabelecidas entre universidade e escola básica e suas contribuições para a construção da identidade profissional do futuro professor de Geografia.

Paralelamente, o GT também analisou como a Geografia vem sendo ensinada no Ensino Médio em diferentes regiões brasileiras, considerando os impactos das reformas curriculares recentes, das políticas educacionais nacionais e estaduais e das distintas formas de organização curricular nas redes de ensino. Tais análises buscaram compreender como documentos curriculares são apropriados, ressignificados e tensionados nos contextos locais, bem como seus efeitos sobre a seleção e a abordagem dos conteúdos geográficos, o desenvolvimento do raciocínio geográfico e as possibilidades de uma formação crítica dos estudantes.

Essas discussões possibilitaram aprofundar a análise dos processos de construção e implementação das políticas curriculares, evidenciando desafios, tensionamentos e diferentes formas de apropriação dessas políticas nos diversos contextos educacionais. A partir desse conjunto de reflexões, o GT tem buscado problematizar as implicações dessas políticas para o trabalho docente, para as práticas de ensino e para os processos de formação inicial e continuada de professoras e professores de Geografia, considerando as especificidades regionais, institucionais e socioespaciais que atravessam o ensino da disciplina no país.

Nesse sentido, o GT acolhe trabalhos que problematizam a Base Nacional Comum Curricular e suas implicações para o Ensino Médio, articulando-as às políticas e programas educacionais e aos processos de formação do professor de Geografia. O GT contempla, ainda, reflexões sobre os documentos curriculares e as bases teórico-metodológicas da Geografia Escolar, bem como sobre os currículos nacionais para o ensino de Geografia na Educação Básica, considerando os diferentes modos de organização curricular e as especificidades dos contextos regionais brasileiros.

Com base nos trabalhos recebidos para essa edição do Fórum Nacional NEPEG, nota-se que as pesquisas e análises sobre o currículo, políticas e programas para o ensino de Geografia têm se consolidado e abrangido diferentes contextos e realidades nos últimos anos.

Para fins de organização, a leitura dos trabalhos vinculados ao GT4, indicam quatro eixos que direcionarão o debate, os quais foram assim denominados: Eixo 1 - dedicado ao estado do conhecimento ou da arte que reúne investigações sobre a produção acadêmica e científica da Geografia Escolar. A partir de levantamentos sistemáticos de pesquisas, dissertações, teses, artigos de periódicos e anais de eventos, as pesquisas pretendem responder à questão: quais tendências, lacunas e silenciamentos podem ser identificados na produção acadêmica sobre o Ensino de Geografia e o que eles revelam sobre a constituição desse campo de pesquisa nas últimas décadas?

No eixo 1, observa-se uma ancoragem na Teoria Histórico-Cultural de matriz vigotskiana, no materialismo histórico-dialético e nas teorias curriculares críticas e antirracistas/decoloniais. Destaca-se a centralidade da categoria Mediação articulada às categorias geográficas de Cidade, Lugar e Espaço de Vivência, além do conceito de Currículo (prescrito e praticado) e do enquadramento normativo da Lei nº 10.639/03. Predomina a abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, documental e inventariante. Os acervos examinados variam desde programas de pós-graduação consolidados (como o PPGeo/IESA/UFG, abrangendo o recorte de 1995 a 2025), passando por bases nacionais de dados (Portal de Periódicos CAPES), até anais de eventos como o do próprio Fórum Nacional NEPEG (entre os anos de 2001-2024).

O Eixo (2) focado na Plataformização problematiza a incursão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), dos sistemas corporativos de ensino e das plataformas digitais de gestão e aprendizagem no cotidiano das redes públicas de Educação Básica. As reflexões abordam o trabalho docente, as políticas educacionais e a Geografia Crítica. As discussões estruturam-se em torno das noções de Plataformização da Educação, Governança Algorítmica, Gerencialismo Neoliberal e Professoralidade. Questiona-se: quais possibilidades de resistência, apropriação crítica e autoria docente podem ser construídas para que as tecnologias e plataformas digitais sejam utilizadas pedagogicamente sem reduzir o professor a executor de conteúdos e roteiros previamente definidos?

Como o uso de ferramentas digitais e painéis de monitoramento (como o Power BI e o RCO+ Aulas) impõe ranqueamento, vigilância sutil e padronização, ameaça-se a autonomia docente por tornar os professores executores de roteiros pré-formatados. A plataformização é identificada não como uma escolha pedagógica neutra, mas como uma estratégia de controle, padronização e precarização do trabalho docente alinhada à lógica mercadológica. Contudo, os textos partem do princípio de que a formação crítica e o domínio teórico-epistemológico da Geografia fornecem os subsídios necessários para que o docente utilize os recursos digitais de forma autoral, reafirmando a escola como um espaço democrático de resistência.

O Eixo (3) Referências e Documentos Curriculares analisa os documentos oficiais, diretrizes e materiais didáticos em torno da Geografia Escolar e da formação inicial, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Mobilizam-se teóricos do currículo com destaque para a sociologia de Michael Young, fundamentada na oposição entre "Conhecimento dos

Poderosos" (decisões de poder que definem a seleção curricular) e "Conhecimento Poderoso" (o saber especializado que amplia o raciocínio crítico do aluno).

Incorporam-se categorias centrais como Raciocínio Geográfico, Pensamento Espacial, Situação Geográfica, além do tratamento de Eventos Climáticos Extremos/Riscos Hidrológicos e da Pedagogia Histórico-Cultural aplicada à análise do livro didático. Predominam a análise documental e as pesquisas analítico-interpretativas de natureza qualitativa. Utiliza-se a análise de conteúdo (Bardin) e matrizes multidimensionais (articulando as dimensões empírica, pedagógica e crítica). Além dos aspectos mencionados, no debate espera-se discutir sobre a questão: que concepções de conhecimento geográfico e de formação dos estudantes estão presentes nos documentos curriculares e materiais didáticos analisados, e quais são suas implicações para o Ensino de Geografia?

O quarto Eixo Programas para o Ensino de Geografia dedica-se às experiências práticas, programas formativos, projetos de extensão e ações institucionais que conectam a formação docente universitária às demandas da Educação Básica e da comunidade. Os trabalhos ancoram-se na epistemologia da formação de professores, no pensamento da Educação Popular Emancipatória e nos preceitos da Educação Inclusiva.

As categorias centrais incluem Professoralidade (processo contínuo, dialógico e discursivo de construção da identidade docente), Práxis Pedagógica, Multiletramentos, Geotecnologias (SIG e Cartografia Digital) e Justiça Social/Acesso ao Ensino Superior. Prevalecem os relatos de experiência formativa, a pesquisa-ação, a Análise do Discurso, a análise documental comparativa (cursos presenciais vs. EAD na UFAM, UEA e Unimontes) e estudos de caso empíricos utilizando entrevistas semiestruturadas em escolas públicas e cursinhos populares (Rede Emancipa). Desse modo, espera-se debater como fortalecer programas e experiências de Ensino de Geografia comprometidos com a autonomia docente, a formação crítica, a inclusão e a justiça social diante das pressões exercidas pelas avaliações externas, pelas desigualdades educacionais e pelas transformações tecnológicas contemporâneas?

Portanto, neste GT, estima-se uma discussão analítica e coerente, na qual se levantam possibilidades para pensarmos sobre as políticas educacionais que fundamentam os currículos e o ensino de Geografia, bem como o aprimoramento de questões, reflexões e perspectivas sobre pesquisas em andamento e futuras, o que mobiliza a qualidade das discussões acadêmicas em diferentes instituições voltadas para a formação de professores e para a formação cidadã na Educação Básica.